

# O Projeto de Extensão Comunitária na formação inicial de professores em Pedagogia<sup>1</sup>

*The Community Outreach Project in preservice teacher training in Pedagogy undergraduate programs*

**José Márcio Silva Barbosa**

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

**Denise Aparecida dos Santos Pontelo**

Centro Universitário Una de Sete Lagoas - Minas Gerais

**Geovana Ferreira Martins**

Centro Universitário Una de Sete Lagoas - Minas Gerais

---

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo analisar os reflexos da disciplina Projeto de Extensão Comunitária para a formação inicial de professores em Pedagogia em uma Instituição do Ensino Superior. Propôs-se adotar como procedimento metodológico a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfica e técnica de grupo de discussão de que participaram graduandas do curso de Pedagogia de forma a contribuir com seus relatos. Evidenciou-se que a disciplina Projeto de Extensão Comunitária, na concepção das graduandas, alinha-se à ampliação do conhecimento para consolidar ações extensionistas na área educacional, sendo um modo de fortalecer sua formação profissional e prestação de serviços à comunidade.

**Palavras-chave:** Projeto de Extensão Comunitária, Formação de Professores, Universitárias da Pedagogia.

**Abstract:** This paper aims to analyze the contributions of the course unit entitled “Community Outreach Project” to preservice teacher training in Pedagogy undergraduate programs at a higher education institution. The qualitative, bibliographic, and technical research was adopted as a methodological procedure with the participation of Pedagogy undergraduate students in a discussion group to contribute with their testimonies. It is concluded that students consider that the Community Outreach Project course unit is aligned with the expansion of knowledge to consolidate action-based outreach in the educational field, and it is a way of strengthening their professional training and providing services for the community.

**Keywords:** Community Outreach Project. Teacher Training. Pedagogy Undergraduate Program students

---

## **Introdução**

A formação em Pedagogia no Brasil tem sido amplamente discutida em ambientes acadêmicos, correlacionada a discussões sobre currículo e prática pedagógica. Nessa perspectiva, a combinação de um currículo que leve em consideração a extensão universitária e a utilização de recursos e práticas pedagógicas diferenciadas que contribuam para atender as necessidades atuais dos alunos, portanto, praticadas em favor deles, precisa ser amadurecida com estudos mais profundos.

Segundo Silva e Kochhan (2018), até então não se tinha uma estrutura organizada de currículo que oferecesse projetos de extensão comunitária como disciplina acadêmica. A discussão dos autores mostra que as ações extensionistas influenciam na formação dos estudantes no processo inicial e continuado, tornando-se necessário analisar suas concepções, a curricularização e seu processo avaliativo.

O diálogo com a formação dos estudantes de Pedagogia, aliado à extensão universitária, passa a ser um desafio, constituindo, certamente, um motivo pelo qual os estudos sobre a formação dos estudantes, delimitada a ações extensionistas, têm se configurado na atualidade brasileira como uma importante área de efetivação dos processos de curricularização no ensino superior.

Para justificar a relevância deste trabalho, ressalta-se que o interesse por este estudo surgiu da necessidade de apresentar contribuições da disciplina Projeto de Extensão Comunitária de uma Instituição de Ensino Superior que, assumindo papel de destaque, organiza-se em um espaço de formação inicial de professores em Pedagogia, mostrando avanço em relação à efetivação da extensão universitária no cenário daquela universidade. Mas observa-se que a extensão, na condição de espaço acadêmico, começa a despontar timidamente e apresenta pontos que serão discutidos nas próximas seções. Essas questões precisam ser pensadas entre os pares da instituição, colocando os estudantes de Pedagogia como participantes fundamentais nos processos formativos, considerando a contribuição da disciplina Projeto de Extensão Comunitária como processo educativo e na intensa articulação interna e externa à universidade.

A presente pesquisa objetivou descrever as contribuições da disciplina Projeto de Extensão Comunitária da Faculdade Una de Sete Lagoas, na formação inicial de professores em Pedagogia, procurando envolver os distintos conhecimentos e saberes dos estudantes para atuação em ações extensionistas. Para analisar essas questões, o artigo está organizado por esta introdução, pelos procedimentos metodológicos, em que mostramos o caminho trilhado na análise de dados e informações, por um tópico sobre extensão e pelos sentidos de integração universitária. Na sequência, destacamos a curricularização da extensão e a formação

inicial de professores em Pedagogia, por fim, procuramos mostrar as contribuições da disciplina Projeto de Extensão Universitária para as estudantes do curso de Pedagogia.

## **Extensão e os sentidos de integração universitária**

A discussão da extensão universitária no meio acadêmico tem sido intensificada como parte integrante do currículo no ensino superior. No contexto atual, discute-se a necessidade de repensá-la como disciplina de graduação a ser materializada, em sentido amplo, na concepção de educação. Embora a temática extensão seja relevante na indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa (SEVERINO, 2007) nas Instituições de Ensino Superior, o recente desenvolvimento de atividades relacionadas à extensão nas universidades indica:

A importância em expandir a sua implantação e promoção para a formação dos estudantes, como parte integrante da dinâmica pedagógica curricular do processo de formação e produção do conhecimento, envolvendo professores e alunos de forma dialógica, promovendo a alteração da estrutura rígida dos cursos para uma flexibilidade curricular que possibilite a formação crítica (JEZINE, 2004, p. 3).

Esse movimento mostra que a Extensão Universitária ganha repercussão na atualidade, ao enfatizar a formação de novas práticas pedagógicas aos universitários. Além disso, mostra que é possível fortalecer um movimento no sentido de consolidar nos espaços da universidade a prestação de serviços especializados à comunidade, por exemplo, estabelecendo uma relação de reciprocidade e contribuindo com a (re) construção da sociedade.

Em geral, são configuradas ações a serem desenvolvidas com perspectivas de alinhamento entre educação, currículo e, conseqüentemente, formação acadêmica. Compreende-se que esse seja um caminho, considerando que as atividades acadêmicas desenvolvidas nas universidades devem ser planejadas e organizadas de modo participativo para que resultem em novas propostas e desafios, tendo, por sua vez, potencial de propiciar a assimilação de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades, atitudes e comportamentos desde o início da formação estudantil e novas posturas práticas, reestruturando o intervir na sociedade. Jezine (2004) ressalta ainda que:

A extensão universitária pretende deixar de ser uma função esporádica e assistemática para se caracterizar como uma função acadêmica que compõe o pensar e o fazer universitário, constituindo-se parte integrante do currículo em uma perspectiva de interdisciplinaridade e indissociabilidade entre ensino e pesquisa (JEZINE, 2004, p. 2).

A extensão universitária vem discutindo qual papel fundamental em relação às contribuições pode trazer junto à sociedade. De acordo com Corrêa-Silva, Penha e Gonçalves (2017), a extensão universitária é compreendida como uma prática acadêmica fundamental para a formação do profissional cidadão e vem conquistando cada vez mais um espaço singular de produção do conhecimento, tornando-se relevante para a superação das desigualdades sociais.

Assim, no aspecto que envolve uma discussão mais ampla, é possível, diante dessa nova visão de extensão universitária, preparar seus estudantes para que, em contextos da extensão, desempenhem efetivamente suas atividades, sejam elas acadêmicas, profissionais ou extensionistas. Jezine (2004) reforça essa concepção ao entender que a forte presença da extensão no contexto da universidade se opõe à ideia de que constitua uma atividade menor na estrutura universitária a ser desenvolvida por professores sem titulação nas sobras de tempo disponível e que o trabalho junto às comunidades carentes é uma solidariedade individual.

Parece evidente que as iniciativas com vistas ao alinhamento da extensão à universidade têm como meta submeter todo o sistema de ensino aos interesses da ação extensionista para a formação dos graduandos, sendo todas essas iniciativas alinhadas às perspectivas da legislação brasileira.

Vale aqui recordar do preceito constitucional de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, importância conferida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394, de 1996. A LDB apresenta a Educação Superior tendo como uma das finalidades “atuar em favor da universalização e do aprimoramento da Educação Básica mediante a formação e a capacitação de profissionais, na realização de pesquisas pedagógicas e no desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares” (BRASIL, 1996).

Especificamente, no artigo 43, evidencia-se uma das finalidades da Educação Superior: VII – Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (BRASIL, 1996).

A extensão também se manifesta no artigo 53, em que são asseguradas as atribuições da universidade, entre elas: “III – estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão”. Ainda o mesmo no artigo 55 da LDB (9394/96) diz que a extensão universitária aparece como uma característica da instituição universitária: “Universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano” (BRASIL, 1996, p. 15).

Avançando na mesma direção, o Plano Nacional de Educação de Lei nº. 13.005, para o decênio 2014-2024, estabelece a responsabilidade das Universidades nas suas funções de Ensino, Pesquisa e Extensão, como também na formação inicial e continuada dos profissionais da Educação Básica. Particularmente, a meta 12 assegura elevar a taxa bruta de matrícula na Educação Superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, asseguradas a qualidade da oferta e a expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas no segmento público, e institui na estratégia 12.7 que, “no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no Ensino Superior no País sejam reservados para a atuação dos estudantes em ações de extensão universitária” (BRASIL, MEC, 2014).

A aprovação da Resolução nº. 07, de 18 de dezembro de 2018, reforça e estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da Lei nº. 13.005, de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE). Desde então, regulamentar a integralização curricular da extensão nos projetos pedagógicos e nos currículos dos cursos de graduação de nossas universidades se caracteriza como uma tarefa a ser cumprida no prazo de três anos.

Diante desse cenário sobre a legislação brasileira, verifica-se que “incumbe às universidades, a função de mediar as condições de construções dos distintos conhecimentos e saberes, pautada nas realidades dos sujeitos” (MENEZES, 2020, p. 76). Com isso, Corrêa-Silva; Penha e Gonçalves (2017) afirmam que os projetos de extensão, ocorridos em parceria com o processo de ensino, podem ser ricos em práticas diversificadas, que, além de favorecer a formação, estimulam os estudantes a se identificar com a profissão docente e ainda ressignificar os conhecimentos prévios sobre o ser professor. Somam-se à justificativa desses argumentos, os dizeres de Jezine (2004, p. 3) ao afirmar que:

A extensão universitária constitui parte integrante da dinâmica pedagógica curricular do processo de formação e produção do conhecimento, envolvendo professores e alunos de forma dialógica, além de promover a alteração da estrutura rígida dos cursos para uma flexibilidade curricular que possibilite a formação crítica.

Desse modo, faz-se necessária a revisão dos currículos dos cursos de graduação em Pedagogia de modo a contemplar novas temáticas, até então pouco vislumbradas nos projetos pedagógicos tradicionais, especialmente, a partir de iniciativas que estreitem os laços entre os estudantes e a sociedade. Conforme essas novas perspectivas,

Os estudantes passam a ser protagonistas, junto com os professores, das atividades para a solução coletiva de problemas no mundo real. Eles ultrapassam as demandas da formação meramente técnica, em prol de uma formação cidadã e humana. O contato com pessoas e realidades diferentes através do trabalho

em comunidades inspira reflexão, senso de justiça e de igualdade (SILVEIRA; ZAMBENEDETTI; RIBEIRO, 2019, p.8).

Em meio a debates acerca do lugar da extensão na universidade como prática acadêmica fundamental para a formação docente e parte integrante da dinâmica pedagógica curricular do curso de Pedagogia, Jezine (2004) afirma que é fundamental nesse momento crucial de formulação de novas abordagens teóricas ter uma ação proativa de valorização do seu o que fazer; caso contrário, corre-se o risco de se tornar passiva diante dos constantes desafios de produção do conhecimento. Essa ação proativa consiste na internalização no interior da Universidade, o que, segundo Severino (2007, p. 32), “desenvolve tanto do ponto de vista da construção do conhecimento, sob o ângulo da pesquisa, como de sua transmissão, sob o ângulo do ensino”, relacionando-se diretamente com os interesses da sociedade.

Considerando então o valoroso papel desta disciplina na formação inicial de professores, essa articulação é muito importante, visto ser a extensão universitária parte orgânica do currículo na formação de educadores e profissionais, considerando que a partir de sua dinâmica social é que se dá a produção das relações interdisciplinares entre as práticas de ensino e pesquisa, caracterizando-se como o elo de integração do pensar e fazer da relação teoria-prática na produção do conhecimento (JEZINE, 2004).

E nessas constatações, interessa-nos, mais especificamente, focalizar nesses debates o que está sendo atribuído às discussões contemporâneas sobre as estratégias discursivas que mobilizam a interface entre o currículo da extensão e sua significativa importância e que habitam a formação inicial de professores em Pedagogia.

## **Curricularização de extensão e a formação inicial de professores em Pedagogia**

Nas últimas décadas vem se intensificando a necessidade de reformulação curricular nos cursos de formação inicial de professores. Há diferentes contextos em que se integra a trajetória formativa. O primeiro aspecto a ressaltar é que “a interação ensino-pesquisa-extensão é o pilar que alicerça a formação humana/profissional, bem como a interação universidade e sociedade, no cumprimento da função social da universidade” (JEZINE, 2004, p. 3).

Essa iniciativa demanda, necessariamente, a internalização da extensão universitária nos estudos curriculares por ser compreendida no esforço de promover junto às Instituições de Ensino Superior a ampliação de carga horária e a inclusão de novas disciplinas que atendam o requerimento dos currículos de graduação por meio do processo de curricularização da extensão (PEREIRA; VITORINI; 2019, p. 20).

A extensão se torna exigência intrínseca do ensino superior em decorrência dos compromissos do conhecimento e da educação com a sociedade, uma vez que tais processos só se legitimam, inclusive, adquirindo sua chancela ética, se expressarem envolvimento com os interesses objetivos da população como um todo (SEVERINO, 2007, p. 32). Essa normatização precisa ser desenvolvida de modo a envolver a comunidade acadêmica e a atuação dos estudantes, haja vista que as experiências em extensão universitária podem estimular o processo de aprendizado do estudante durante o período de formação inicial por promover um intercâmbio entre a universidade e a sociedade (MARTINS, 2008).

Isto pode ajudar a compreender por que no ambiente acadêmico os projetos de extensão são uma alternativa para a construção de conhecimento com interação da universidade com a sociedade, entendido no extensionismo como atividades que proporcionam um envolvimento efetivo dos estudantes visando ao comprometimento social e educativo bem como a seus potenciais de aplicabilidade na realidade. A extensão inserida nos currículos como projeto de mudanças é igualmente necessária e urgente pelo fato de:

Os modelos de organização curricular e seu desenvolvimento nas licenciaturas não têm oferecido inovações que possibilitem ao licenciado confrontar o início de uma carreira de docente com fundamento consistente de conhecimentos. As poucas ações que propõem inovações não alcançam extensões significativas, ficando limitadas às poucas instituições que as propuseram (MENEZES, 2020, p. 76).

As potencialidades da perspectiva curricular nos levam, em meio ao campo infinito do discurso acadêmico, a investir e apostar, particularmente, no currículo na forma como vem sendo proposto na atualidade, cujo enfrentamento no cotidiano da cultura universitária exige uma nova significação da docência em meio às relações extensionistas. Diante desse contexto, “as concepções ideológicas de universidade e extensão universitária adquirem outras significações na prática curricular” (JEZINE, 2004, p. 4).

A abordagem teórica que defende a extensão como função acadêmica da universidade objetiva integrar ensino-pesquisa, e a que incorpora a extensão universitária às práticas de ensino e pesquisa parte da crítica à extensão voltada para a prestação de serviços em uma perspectiva assistencialista, qual seja, a extensão voltada para o atendimento das necessidades sociais das camadas populares (JEZINE, 2004).

É a propósito disso que podemos afirmar, noutra característica de Menezes (2020), que os cursos de graduação têm ido ao encontro de soluções para superar tais dificuldades, necessidades e exigências da formação inicial, na perspectiva de formar

profissionais que reflitam sobre sua prática e consigam articular seus conhecimentos ao seu cotidiano escolar.

Com efeito, a extensão complementa a formação dos universitários, propiciando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos nas atividades de ensino, tornando possível o contato do estudante com a comunidade. Segundo Severino (2007, p. 33), é graças à extensão que o pedagógico ganha sua dimensão política, porque a formação do universitário pressupõe também uma inserção social, despertando-o para o entendimento do papel de todo saber na instauração do social.

É que se espera do ensino superior não apenas o conhecimento técnico-científico, mas também uma nova consciência social por parte dos profissionais formados pela Universidade. A formação universitária, com efeito, é o *locus* mais apropriado, especificamente destinado para esta tomada de consciência. Só a pedagogia universitária, em razão de suas características especiais, pode interpelar o jovem quanto ao necessário compromisso político (SEVERINO, 2007, p. 33).

No âmbito da formação acadêmica em Pedagogia, no caso específico descrito neste texto, a disciplina Projeto de Extensão Comunitária procurou desenvolver, para além dos conteúdos teóricos, práticas formativas pela relação direta com a comunidade não acadêmica, por meio de atividades e elaboração de projetos de extensão.

Nesta lógica, é importante frisar que, junto ao momento de aprendizagem dos estudantes de Pedagogia, foi possível ampliar maior conhecimento em torno das obras de Paulo Freire pela aproximação à temática extensão. Em tempos em que o legado do educador Paulo Freire vem sendo reiteradamente desqualificado no debate público brasileiro desde a recente ascensão de setores conservadores, aproximar o valioso repositório da Extensão Universitária com o aporte teórico da Educação Popular fortalece a formação para uma educação transformadora e emancipadora (OLIVEIRA, 2019, s/p).

São muitos os trabalhos dedicados a esse objeto de estudo que concebem o movimento como processo de integração universitária na condição de alternativa de responder às demandas da sociedade como um todo e o mais importante, Oliveira, (2019, s/p) citando Sandra de Deus, que afirma que:

O debate em torno da educação popular ganha destaque nos últimos meses, não apenas porque em setembro de 2019 se comemorou o aniversário de nascimento de Paulo Freire, mas porque a vivência de estudantes na extensão universitária reforça ideia de que é preciso ter uma formação mais dialógica e horizontal (OLIVEIRA, 2019, s/p).

As discussões atuais acerca da extensão universitária visam a conscientizar os graduandos sobre o papel ativo e crítico na sociedade em que se encontram, tendo sido priorizada, segundo Freire (2016), a essência da formação permanente de educadores como reflexão constante sobre a prática para melhorá-la, bem como propiciar uma articulação da formação e ações extensionistas.

Partindo dessa perspectiva, tal formação vai além do treinamento, do aperfeiçoamento, da reciclagem e da capacitação, uma vez que é comprometida com a reflexão sobre a prática numa perspectiva crítica e transformadora (FREIRE, 2016). Por isso, é importante que o futuro professor compreenda esse processo para entender seu papel fundamental como mediador e facilitador da aprendizagem, não apenas como transmissor do conhecimento, conforme assevera Santos (2010). Já é sabido que:

A extensão se torna exigência intrínseca do ensino superior em decorrência dos compromissos do conhecimento e da educação com a sociedade, uma vez que tais processos só se legitimam, inclusive adquirindo sua chancela ética, se expressarem envolvimento com os interesses objetivos da população como um todo (SEVERINO, 2007, p. 30).

Ainda na perspectiva freireana, a formação de professores não busca apenas a qualificação por meio da certificação do professor para o exercício da docência. Sob a influência de Paulo Freire, percebe-se que o processo formativo também não visa a meras atualizações científicas, pedagógicas e didáticas, mas, sobretudo, a uma formação de caráter permanente, que considere o processo como parte do sujeito e do ensino e aprendizagem, propiciando condições favoráveis para refletir criticamente sobre suas práticas, incertezas e curiosidades, como possibilidades de fazer uma leitura do contexto no qual está inserido. Logo, “Quando a formação universitária se limita ao ensino como mero repasse de informações ou conhecimentos, está colocando o saber a serviço apenas do fazer” (SEVERINO, 2007, p. 33). Em relação ao apresentado nessa argumentação, ressalta-se que:

Os princípios da integração ensino-pesquisa, teoria e prática, que embasam a concepção de extensão como função acadêmica da universidade, revelam um novo pensar e fazer, que se consubstancia em uma postura de organização e intervenção na realidade, em que a comunidade deixa de ser passiva no recebimento das informações/conhecimentos transmitidos pela universidade e passa a ser, participativa, crítica e construtora dos possíveis modos de organização e cidadania crítica (JEZINE, 2004, p. 3).

Do amadurecimento dessas considerações, a formação de educadores é entendida neste texto da mesma forma que na acepção de Freire, ou seja, capaz de formar sujeitos que consigam fazer uma leitura crítica do mundo na análise da prática pedagógica.

E no repensar a diológica freireana, podemos afirmar que a categoria ação-reflexão-ação se apresenta como um processo autenticamente educacional vindo a constituir-se como tendência emergente na intervenção da sociedade. As razões para tais processos no pensamento de Freire enfatizam que “(...) o homem é um ser da práxis, da ação e da reflexão”, isso significa que o ser humano é capaz de objetivar, apreender e penetrar a realidade, desdobrando-se na ação transformadora do mundo (FREIRE, 2013<sup>a</sup>, p. 30). Deste modo,

A extensão tem grande alcance pedagógico, levando o jovem estudante a vivenciar sua realidade social. É por meio dela que o sujeito/aprendiz irá formando sua nova consciência social. A extensão cria então um espaço de formação pedagógica, em uma dimensão própria e insubstituível (SEVERINO, 2007, p. 33).

Considerando o papel da extensão em tornar a universidade mais próxima da comunidade e promover uma maior integração entre alunos, professores e profissionais, esta realidade se faz presente pela preocupação em contribuir com a formação profissional das estudantes de Pedagogia para que eles possam estabelecer relações acadêmicas entre o que aprendiam em sala de aula por meio das atividades de ensino e o que ocorre na sociedade com o contato direto com diversos tipos de situações extensionistas.

No fazer extensionista, o eixo pedagógico “estudante-professor” é substituído pelo eixo “estudante-professor-comunidade”. O estudante, assim como a comunidade com a qual se desenvolve a ação de extensão, deixa de ser mero receptáculo de um conhecimento para se tornar participante do processo. O aluno e a comunidade se tornam aqueles que apoiam o crescimento possibilitado pelo conhecimento. O professor, aquele que conduz e orienta o processo de aquisição (SILVEIRA; ZAMBENEDETTI; RIBEIRO; 2019, p.8).

Por isso, torna-se de fundamental importância conhecer a percepção de estudantes do curso de Pedagogia, proporcionando a eles identificar se a disciplina Projeto de Extensão Comunitária ministrada numa IES tem atendido às perspectivas acadêmicas no que tange à sua formação e, ao mesmo tempo, sido capaz de prepará-los para uma melhor orientação na vida profissional.

## **Sobre a disciplina Projeto de Extensão Comunitária**

Ao tomarmos conhecimento da ementa proposta para a disciplina Projeto de Extensão Universitária na instituição formadora, constatamos que ela tem como objetivo geral desenvolver atitudes investigativas em relação à prática profissional, tomando-a continuamente como objeto de reflexão, sabendo analisar o efeito das ações propostas sobre os estudantes. Pretende-se, com isso, organizar e elaborar projetos de extensão a serem desenvolvidos junto à comunidade, envolvendo cultura

e educação, visando à modificação dos sujeitos sobre si e sua relação com a natureza física e social.

Aos graduandos em Licenciatura em Pedagogia, foram apresentados os principais fundamentos teóricos e metodológicos sobre a extensão comunitária no decorrer do semestre, período entre março e junho de 2020. Desse modo, o professor deve ministrar conteúdos que embasem conhecimentos sobre a realidade social, cultural, política e econômica brasileira para compreender o contexto em que está inserida a prática educativa bem como a relação entre o contexto social e a educação.

De um modo geral, os conteúdos temáticos que seriam abordados ao longo das aulas ministradas e a importância de estudos dessa disciplina para a formação de pedagogos partem do pressuposto de que o professor deverá, junto aos estudantes do curso de Pedagogia, elaborar e desenvolver projetos pessoais de estudo e trabalho, empenhando-se em compartilhar a prática e produzir coletivamente ações extensionistas bem como atuar como profissional e cidadão, pautando-se por princípios éticos, democráticos no envolvimento com temáticas, como, por exemplo, justiça, dignidade, respeito mútuo, diálogo, participação, responsabilidade e solidariedade.

A disciplina teve uma carga horária semanal específica de acordo com ementa institucional de 2h/a, assegurado pela matriz curricular o necessário para a organização do ensino e da aprendizagem. As aulas do turno noturno foram ministradas às segundas-feiras com início às 20h:20min e término às 22h:20min. Os acadêmicos, mesmo tendo a orientação de um professor, tiveram acesso ao material teórico e metodológico utilizado para sua formação. Os recursos utilizados para o curso foram aulas expositivas e participativas, disponibilizadas nos e-mails da turma, também com atividades relacionadas à elaboração de projeto de extensão como incentivo aos estudos de acordo com o que os alunos julgavam mais coerente.

Vale ressaltar que a disciplina Projeto de Extensão Comunitária deveria ser dada por ensino presencial, contudo, neste período, as aulas foram dadas remotamente, permitindo a garantia do distanciamento social necessário durante o período da pandemia do novo coronavírus (COVID 19).

## **Metodologia**

Metodologicamente, o estudo é oriundo de uma pesquisa bibliográfica que ressaltou a centralidade da extensão universitária como categoria fundante e essencial para a formação inicial das estudantes do curso de Pedagogia. Nesta via, compreendemos que, a partir de uma revisão da bibliografia acadêmica, este estudo fornece o universo teórico para o conhecimento que versa sobre o tema proposto,

tendo em vista que “a pesquisa bibliográfica utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados” (SEVERINO, 2016, p. 131).

Para guiar a compreensão conceitual a partir da abordagem bibliográfica, deu-se ênfase ao procedimento da técnica grupal de pesquisa qualitativa, cuja finalidade é “recuperar a participação ativa do sujeito da pesquisa, outorgando-se a liberdade para expressar sua opinião sobre o sentido de ações relacionadas à sua vida cotidiana” (GODOI, 2015, p. 635 citando MANRIQUE & PINEDA, 2009).

No grupo de discussão, a lógica exclusivamente é dialógica – os participantes conversam exclusivamente entre si, construindo o discurso grupal (GODOI, 2015, p. 636). Na perspectiva da autora, uma das questões práticas mais relevantes que se faz necessária e de forma particular de técnica grupal no campo das organizações é que o Grupo de Discussão “utiliza a cooperação dos participantes de modo que – a partir de discussões, matizes, silêncios, ecos da fala – o grupo consiga atingir, ao final, o consenso sobre os objetivos da investigação. O consenso, portanto, é o horizonte do Grupo de Discussão” (GODOI, 2015, p. 636).

Assim, a organização do grupo de discussão junto às estudantes do curso de Pedagogia foi feita na plataforma Zoom e gravada em um único momento, posteriormente transcrita para análise. Para cada pergunta, as respostas foram agrupadas e os resultados, apresentados na seção seguinte, visando a relatar sua percepção e interpretações sobre ao que é proposto nos questionamentos da pesquisa.

Do total de 35 estudantes matriculados no curso de Pedagogia, a maioria do sexo feminino, apenas nove participaram do estudo. Antes de responderem às perguntas e debater aquelas que lhes foram solicitadas, as estudantes receberam uma explicação sobre o objetivo da pesquisa e informações esclarecendo que esse material inicial serviria apenas para mapear os dados sobre a pesquisa e para levantar informações gerais sobre a disciplina Projeto de Extensão Universitária e suas implicações para a formação inicial e o futuro exercício profissional. É bom frisar que elas foram informadas que manteríamos a privacidade de sua identidade, identificando-as com letras e números tais como P1, P2 e assim sucessivamente.

### **Contribuições da disciplina Projeto de Extensão Universitária para as estudantes do curso de Pedagogia**

Não haveria o que ensinar nem haveria ensino válido se o conhecimento a ser ensinado e socializado não fosse construído mediante a pesquisa; mas não haveria sentido em pesquisar, em construir o conhecimento novo, se não se tivesse em vista o

benefício social deste, a ser realizado através da extensão, direta ou indiretamente (SEVERINO, 2007, p. 36).

O argumento apresentado acima nos leva a perceber que os projetos de extensão ampliam horizontes dos futuros profissionais da educação, proporcionando-lhes expandir conhecimentos, maior interação com a sociedade e um potencial para melhorar a formação inicial de professores, bem como auxiliar na vida profissional desses futuros docentes.

Nesta seção, descrevemos os relatos das participações ativas das estudantes durante o grupo de discussão, com o objetivo de partilhar informações a respeito da disciplina Projeto de Extensão Comunitária e seus efeitos formativos de modo a estimular o processo de aprendizados das graduandas.

O primeiro ponto a ressaltar é o conhecimento que se tem sobre a extensão universitária, seja no ambiente acadêmico ou em algum momento de seu percurso profissional ou até pessoal. Nesse sentido, surgiu a necessidade de iniciar um debate sobre a formação das estudantes de Pedagogia por estreitar relações com a extensão universitária. Tais relações possibilitam formar futuros professores para participar de atividades dos projetos de extensão, tanto no âmbito acadêmico quanto no exercício da profissão.

Das nove participantes do debate, muitas delas do curso de Pedagogia não conheciam o termo extensão e a maneira como se elabora um projeto a ser desenvolvido junto à sociedade. Por conseguinte, a importância de ampliar a discussão sobre a importância do Projeto de Extensão Comunitária no decorrer do primeiro semestre de 2020 nos leva a indagar o que as estudantes do curso de Pedagogia consideram relevante destacar após ter cumprido a carga horária da disciplina. Obtivemos como respostas algumas expressões importantes, como, por exemplo: “[...] será significativo para nossa carreira profissional [...] (P1)”; “[...] foi bastante enriquecedor [...] (P2)”; “[...] a disciplina acrescentou muito para nosso conhecimento [...] (P8)”. Diante do relatado, é possível compreender entre as demais estudantes o sentido da disciplina Projeto de Extensão Comunitária para sua formação acadêmica ao afirmarem que:

Penso que o projeto de extensão é a extensão para a vida no sentido que nos exemplifica o que a gente deve fazer e qual problema a gente deve consertar, seria um diagnóstico, é um diagnóstico de pesquisa em que a gente vai ver quais os prós e os contras, por isso eu acho super necessário esse projeto de extensão porque a gente vai ter um olhar amplo sobre o problema e interferir nele de maneira mais eficaz, principalmente em se tratando de educação (P3).

Bom, é eu já tinha visto uma colega da nossa faculdade, (...) fazendo um projeto similar, e eu achei muito bacana e pensei:

“Nossa, por que o nosso curso de Pedagogia não desenvolve um projeto de extensão!”. Pouco tempo depois eu vi na nossa grade curricular que ela tinha o projeto de extensão (P4).

Essa disciplina é importante pra gente conhecer novos campos de atuação não ficar só fechada na sala de aula, nela podemos saber que há outras áreas com as quais podemos nos envolver tanto como profissional quanto como voluntária, porque há muitas áreas que precisam de pedagogo e muitos lugares que não têm recurso para ter o profissional (P6).

Eu também já ouvi falar sobre projeto de extensão, mas eu realmente não sabia o que era um projeto de extensão, como nossa colega disse. Eu fui descobrir mesmo como funciona com o professor da disciplina. E eu também faço das palavras das demais colegas, acho super importante, a experiência foi maravilhosa, e é isso (P9).

Considerando esses significados relacionados à disciplina Projeto de Extensão Comunitária, torna-se necessário destacar a importância que ela adquire nos estímulos à aprendizagem das estudantes e, como possibilidade de relevância profissional, compreendemos a ação extensionista como mediadora da sua inserção profissional. Concordamos com Jezine (2004, p. 4) ao afirmar que a análise de projetos de extensão, discursos de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e outros documentos revelam que “a extensão é o principal órgão de articulação de parcerias entre a universidade e setores externos da sociedade na busca de financiamentos e institucionalização das atividades extensionistas”. Tendo como base esta constatação, ressaltamos que “a formação universitária, com efeito, é o *locus* mais apropriado, especificamente destinado para esta tomada de consciência” (SEVERINO, 2007, p. 33).

No entanto, a extensão como função acadêmica da faculdade visou a apresentar a compreensão e conceitos de Projeto de Extensão e as razões pelas quais podem se aproximar da realidade escolar. Assim, outro aspecto importante destacado por uma das participantes do estudo se refere às influências que os conteúdos teóricos abordados na disciplina Projeto de Extensão Comunitária podem exercer na sua atuação profissional futura. Sob a ótica das estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia, elas demonstram que

[...] É importante para a comunidade, é importante pra gente como futuras pedagogas, mas também é importante se a gente quiser seguir a carreira acadêmica, como professoras universitárias [...] (P1).

Muitas vezes, podemos confundir o estágio com o projeto de extensão porque o estágio muitas vezes se torna uma coisa mecânica, e no projeto de extensão a gente tem que levar uma solução de um problema, então, em questão, está nossa vida profissional, isso é importante porque a gente vai lidar com

problemas, e esses problemas com que a gente está lidando dentro do projeto de extensão podem ser problemas que a gente vai encontrar na nossa carreira, por isso eu achei super necessário principalmente pra área da educação. É uma porta de entrada (P3).

Vai influenciar nossa atuação profissional por se tratar de um processo que acontece tanto dentro da faculdade na escrita dos artigos e tudo mais como fora. Na parte prática é muito importante porque muitas vezes a gente não tem essa possibilidade de interação com o público com o qual a gente vai trabalhar mais pra frente, e o projeto de extensão acaba possibilitando essa interação, tanto no pessoal, como no social, quanto acadêmico, com o público alvo daquele projeto (P4).

Por meio da análise das respostas das estudantes participantes do trabalho, podemos observar que existem certas expectativas a respeito da profissão docente, o que nos leva a afirmar que as estudantes esperam ter experiência na prática pelo contato com a educação escolar. Entendemos que a formação acadêmica está além dos muros da faculdade. Assim, identificamos, nas suas interpretações, a seguinte afirmação,

Sim, porque como falei anteriormente ela mostra novas áreas de atuação, não deixa a gente só no pensamento da sala de aula, então, apesar de a gente ter visto isso desde o primeiro semestre, agora no caso seria a vivência de como é fora do ambiente escolar, apesar de a gente não ter tido a oportunidade de fazer como deveria, mas só de conhecer melhor já é uma ajuda e tanta (P5).

Eu acredito que é a questão da experiência, porque no projeto de extensão estaríamos atuando, então é pegar e fazer. A gente estuda a teoria, e o projeto de extensão é a prática, e isso conta muito porque querendo ou não a experiência é tudo na nossa vida. Então acho que a grande influência disso tudo é a experiência mesmo (P8).

Nesse sentido, ao lidar com esses desafios, verifica-se, ainda, que algumas estudantes julgam importante o conhecimento teórico apreendido na disciplina Projeto de Extensão Comunitária e que será significativo para sua formação acadêmica e profissional. Entre as atividades a serem desenvolvidas no projeto de extensão:

Os princípios da integração ensino-pesquisa, teoria e prática que embasam a concepção de extensão como função acadêmica da universidade revelam um novo pensar e fazer, que se consubstancia em uma postura de organização e intervenção na realidade, em que a comunidade deixa de ser passiva no recebimento das informações/conhecimentos transmitidos pela universidade e passa a ser participativa, crítica e construtora dos possíveis modos de organização e cidadania (JEZINE, 2004, p. 3).

As ideias apresentadas pela autora são consideradas relevantes e podem ser relacionadas com o projeto de extensão para compreendermos seu desenvolvimento e os motivos que aproximam da vivência estudantil. Quando as estudantes foram questionadas a respeito da importância da disciplina no curso de Pedagogia e as razões que as aproximam do trabalho a ser desenvolvido em algum momento na sua vida profissional, observamos na fala de algumas estudantes que,

[...] Foi muito enriquecedor quando o professor falou sobre as metodologias participativas, porque eu achei que elas ajudaram mais ainda a gente a ter essa visão de projeto de extensão porque elas instigam a pessoa a resolver o problema (P1).

A importância da participação, entender como funciona o projeto de extensão, quais são os benefícios, porque querendo ou não isso vai interferir na nossa vida pessoal e profissional. Esse último trabalho (esboço de um projeto de extensão) foi um pouquinho de cada coisa que acontece no projeto, então acredito que ficou bem claro (P2).

A palavra chave pra mim é o planejamento e a solução do problema. Com o planejamento, a gente consegue solucionar o problema. Não tem como, é planejamento igual o estágio, a gente tem que planejar e, muitas vezes, não ocorre da maneira como a gente quer. Por isso eu acho o projeto de extensão é vida, porque a gente está planejando ali, dando a nossa vida para tentar solucionar o problema de outras pessoas e assim concretizar a humanização (P3).

Para mim não houve apenas alguns momentos importantes na disciplina, foram todos os conteúdos, pois eu não conhecia o projeto de extensão, não sabia o que era, nunca tinha ouvido falar e com esse projeto que a gente teve, com essa matéria, foi muito interessante, muito bacana, porque eu vi o quanto é importante pra sociedade, pra vida da gente, pro nosso currículo, conhecer um pouquinho mais foi muito importante (P4).

[...] uma coisa positiva pra outras pessoas e melhorar o currículo da gente, tanto quando a gente vai criar um projeto que já é um aprendizado muito grande, saber criar um projeto porque há muitos pontos que têm que ser atendidos, a gente tem que elaborar, criar estratégias pra atender aquela população, então tudo que foi aprendido nessa matéria foi importante, criou outras possibilidades na vida da gente (P5).

É importante destacar que as metodologias participativas, o processo de planejar ações, o currículo da graduação em Pedagogia e a solução de problemas da sociedade como um todo tornam-se relevantes para as estudantes. E para melhor organizar tais atividades no contexto de sua formação e no exercício da profissão docente, Severino (2007, p. 37) destaca que “a extensão tem que ser intrínseca ao exercício pedagógico do trabalho universitário”. Contudo, assinala-se a necessidade da universidade e da extensão universitária cada vez mais tornar relevante “o seu

compromisso social, qual seja, o comprometimento com a crítica e a autonomia dos sujeitos sociais, princípio a ser desenvolvido na prática curricular do ensino, da pesquisa e da extensão” (JEZINE, 2004, p. 5). Tais ideias foram evidenciadas em alguns relatos de algumas estudantes, tais como:

O elemento mais importante pra mim foi quando nós tivemos que escrever o projeto, elaborar, pesquisar, pensar em ideias, debater em grupo. Porque a partir dessa pratica é que a gente viu realmente como acontece o planejamento de um projeto antes de ele ser colocado em prática (P6).

O ponto alto da disciplina projeto de extensão foi entender a prática da ação, como essa ação tem que funcionar. (...) Então o projeto é lindo e maravilhoso, mas na hora que entra na prática é que você vai ver os reais problemas que podem ocorrer e que podem não ocorrer nos espaços escolares. Então o ponto alto que me fez entender mais a disciplina foi a prática da ação como vai acontecer, como vai funcionar (P7).

Os relatos obtidos comprovam que o objetivo do Projeto de Extensão Comunitária não deve ser restrito apenas ao campo teórico. Devem ser buscadas na prática articulações de seus conhecimentos ao cotidiano das instituições que as propuseram. Assim,

Alicerçado no princípio da extensão como um processo educativo, os projetos de extensão baseados na concepção acadêmica objetivam relacionar os diversos saberes, em uma íntima relação da produção do conhecimento com a realidade social (JEZINE, 2004, p. 2)

Diante desse cenário, consideramos que incumbe à faculdade, a função de mediar as condições de construções dos distintos conhecimentos e saberes em relação à extensão universitária pautadas nas realidades dos sujeitos. Como nas reflexões abaixo, incorremos nos argumentos das estudantes participantes que,

A proposta de elaboração de um projeto de extensão na disciplina foi fundamental, em que a gente vê cada detalhe, o passo a passo, vai tendo várias visões, né, pontos negativos e positivos, mas, assim, pra mim foi o último trabalho, o projetinho que ele pediu para gente criar (P8).

Para mim foi entender o que é a extensão em si, né, e a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, isso para mim ficou gravado. Então o ápice do negócio foi entender isso, que as partes se relacionam e que sem uma não existe a outra. Então o principal para mim quando vejo projeto de extensão é a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, para mim entender isso quer dizer que entendi tudo (P9).

Vale aqui recordar o preceito constitucional de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, conferido pela LDB de 9.394, de 1996 (BRASIL,

1996), e observado por uma das estudantes, o que, mediante a formação e o aprimoramento da profissão docente, implica flexibilização curricular que priorize formação crítica e relações multidisciplinares. Também é possível observar através desses relatos que a aprendizagem acadêmica está pautada no contato que as estudantes do curso de Pedagogia tiveram com a disciplina Projeto de Extensão Comunitária. Destaca-se que a atividade prática é o caminho desafiador no sentido de uma aproximação com a vivência do cotidiano das instituições escolares e não escolares, bem como na ampliação de seus conhecimentos teóricos obtidos ao longo da disciplina.

Assim, o caminho não é unilateral da universidade para a sociedade, mas há a preocupação em auscultar as expectativas produzidas pela sociedade, bem como em valorizar o contexto em que as atividades se inserem, na busca de uma relação de reciprocidade, mutuamente transformadora, em que o saber científico possa se associar ao saber popular, a teoria à prática em um constante movimento dialético permeado pela realidade social e a experiência do pensar e fazer (JEZINE, 2004, p. 3).

Por fim, quanto à percepção dos elementos que as estudantes consideram mais importantes apreendidos na disciplina Projeto de Extensão Comunitária, ressaltamos algumas expressões que se destacam, grosso modo, nas respostas por elas apresentadas:

**Figura 1** - Significados do Projeto de Extensão Comunitária para o curso de Pedagogia.



**Fonte:** Foto retirada pelos autores da ferramenta zoom

A Figura 1 resume os significados da disciplina Projeto de Extensão Comunitária para o curso de Pedagogia na percepção das estudantes do curso de Pedagogia. As expressões, tais como entrosamento, consciência, realização, essencial, vida e sentimento, revelam um novo pensar e um novo fazer para a atuação delas em ações em extensão universitária. Para tanto,

A confirmação da extensão como função acadêmica da universidade não passa apenas pelo estabelecimento da interação ensino e pesquisa, mas implica sua inserção na formação do aluno, do professor e da sociedade, na composição de um projeto político-pedagógico de universidade e sociedade em que a crítica e autonomia sejam os pilares da formação e da produção do conhecimento. Tarefa que se torna desafiante para a extensão, pois sem ter a função específica do ensino deve ensinar, sendo elemento de socialização dos conhecimentos (JEZINE, 2004, p. 3).

Nesse sentido, as experiências em extensão podem estimular o processo formativo das estudantes, auxiliando-as na futura vida profissional a prosseguir em atividades práticas de ações extensionistas.

## Considerações finais

Diante do exposto e da nova perspectiva formada pela disciplina de Projeto de Extensão Comunitária na formação inicial de professores, podemos observar pelos relatos das estudantes da Licenciatura em Pedagogia que a extensão comunitária é essencial na formação acadêmica e fundamental para seu desenvolvimento profissional.

Pelas reflexões obtidas, evidencia-se a relevância do Projeto de Extensão Comunitária no currículo do Curso de Pedagogia, especialmente pelo fato de favorecer estreita relação com o conhecimento teórico e a prática em ambientes diversificados de atuação. Nesse sentido, pode-se afirmar que a Instituição de Ensino Superior, *locus* deste trabalho, propiciou a oportunidade de os graduandos em Pedagogia terem uma visão da importância da compreensão da extensão para sua formação acadêmica e, conseqüentemente, despertar práticas extensionistas para além dos muros da faculdade.

## Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 134(248), 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação 2014–2024,** Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Atualizada em 1/12/2014.

BRASIL Ministério da Educação. **Resolução de nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

CORRÊA-SILVA, A. M., PENHA, N. R., GONÇALVES, J. P. Extensão Universitária e Formação Docente: contribuições de um projeto de extensão para estudantes de Pedagogia. **Formação@ Docente**, 9(1), 58-73, 2017.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013<sup>a</sup>.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 53. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GODOI, C. K. Grupo de discussão como prática de pesquisa em estudos organizacionais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 55, n. 6, nov.- dez., 2015, 632 - 644.

JEZINE, E. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: **Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. p. 1-5, 2004.

MARTINS, L. M. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade.** In: PINHO, SZ; CHAVES, A J. F. et. al. Oficinas de Estudos Pedagógicos: reflexões sobre a prática do ensino superior. São Paulo (SP): Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, 73-86 2008.

MENEZES, João Paulo Cunha. Contribuição da extensão universitária na formação inicial docente em Ciências Biológicas. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1 - Edição extra, p.1-282, maio/2020.

OLIVEIRA, L. Por que curricularizar a extensão universitária? **Jornal Universidade Federal de Goiás (UFG)**. 04 de novembro de 2019.

SANTOS, S. C. D. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos” sete princípios para a boa prática na educação de Ensino Superior”. **REGE Revista de Gestão**, 8(1), 2010.

SEVERINO, A. J **Metodologia do trabalho científico**. Editora Cortez, 2007. ISBN 978-85-249-2448-4.

SILVA, K. C.; KOCHHANN, A. Tessituras entre concepções, curricularização e avaliação da extensão universitária na formação do estudante. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 25, n. 3, Passo Fundo, p. 703 – 725, set./dez. 2018. Disponível em: Disponível em <[www.upf.br/seer/index.php/rep](http://www.upf.br/seer/index.php/rep)>. Acesso em: 25 jun. 2020.

PEREIRA, N. F. F.; VITORINI, R. A. S. Curricularização da extensão: desafio da educação superior. **Interfaces – Revista de Extensão da UFMG**. Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 01 – 591, jan./jun. 2019.

SILVEIRA, A. L. M. da; ZAMBENEDETTI, G. W.; RIBEIRO, V. G. Diretrizes para orientar a formulação e a implementação de ações de Design na Extensão Universitária. **Educação**, Santa Maria, v. 44, 2019.

---

**NOTA:**

<sup>i</sup> É fundamental frisarmos que os registros da pesquisa buscaram adotar os princípios éticos para coletas de dados. O desenvolvimento da pesquisa ocorreu durante as aulas ministradas pelo professor e pesquisador da disciplina Projeto de Extensão Universitária. As estudantes do curso de Pedagogia autorizaram a divulgação das informações e dos depoimentos apresentados ao longo do texto, mantendo o anonimato de cada uma delas. O docente e as pesquisadoras voluntárias deste trabalho, tiveram autorização da Coordenação de Curso da Instituição de Ensino Superior onde foram ministradas a referida disciplina e o desenvolvimento da pesquisa.

**Sobre os autores:**

**José Márcio Silva Barbosa** é Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Bacharel em Ciências Econômicas (UFV) e Licenciando em Ciências Sociais (UNIMES-SP). Foi professor do Centro Universitário Una de 2018 a 2020 e atualmente é professor e pesquisador da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

**Denise Aparecida dos Santos Pontelo** é estudante do curso de Pedagogia do Centro Universitário Una de Sete Lagoas - Minas Gerais

**Geovana Ferreira Martins** é estudante do curso de Pedagogia do Centro Universitário Una de Sete Lagoas - Minas Gerais

*Recebido em: 27/09/2020*

*Aceito em: 10/10/2020*